



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de fevereiro de 2017

Diário Catarinense
Sua Vida
"Curso a distância é questionado"

Curso a distância é questionado / Ensino Superior / Medicina Veterinária / Centro Universitário Unifacvest / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Lages / Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina / Pedro Jeremias Borba / Reitor / Geovani Broering / Resolução 1114/2016 / Coordenador do Curso de Medicina Veterinária / Campus Curitibanos / Alexandre de Oliveira Tavela

Curso a distância é questionado

GRADUAÇÃO SEMIPRESENCIAL EM Medicina Veterinária em instituição de Lages é cancelada depois de repercussão negativa

GABRIELE DUARTE
gabrielle.duarte@diariocatarinense.com.br

A pouco menos de duas semanas do início das aulas, o Centro Universitário Unifacvest, em Lages, na Serra catarinense, cancelou os 40 cursos de graduação a distância previstos para este semestre. O recuo foi dado na sexta-feira em reunião do conselho universitário convocada para avaliar a repercussão negativa de uma carreira específica: a de Medicina Veterinária, que seria a primeira na modalidade ensino a distância (EaD) no Brasil autorizada pelo Ministério da Educação (MEC). A informação de que médicos veterinários estariam sendo formados de forma semipresencial revoltou a categoria, que se mobilizou na internet e em vias oficiais.

Diante da polêmica, o reitor da Unifacvest, Geovani Broering, esclarece que a instituição não oferecerá mais nenhum curso a distância neste semestre, permanecendo somente com as 27 graduações presenciais. Alunos matriculados em algum curso EaD terão o investimento reembolsado.

— Cancelamos alguns cursos em definitivo, como o de Medicina Veterinária, e outros foram suspensos para avaliação. Fizemos o credenciamento junto ao MEC e colocamos os cursos que estavam disponíveis em nossa grade e que estaríamos trabalhando para oferecer. Eles estariam em processo de construção. Mas a gente optou por não polemizar, porque não é essa a nossa função — explica.

O reitor diz já ter comunicado a situação ao ministério, porém a autorização ainda consta do sistema eletrônico dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC).

QUALIDADE DE FORMAÇÃO É QUESTIONADA POR CONSELHO

O presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, Pedro Jeremias Borba, defende a derrubada do curso semipresencial por julgá-lo um atraso para a formação profissional da categoria. Ele garante articulação a nível nacional com outros conselhos a fim de barrar definitivamente tal proposta pedagógica.

— Como vai formar um profissional, se ele não pratica, não exercita no dia a dia a formação? — questiona.

Borba ainda destaca tratar-se de um curso que precisa de laboratórios de acordo com a sua função.

— É um perigo [fazê-lo a distância]. Abre precedente para outras áreas. Até porque a grade curricular é grande e dá margem para atuar em áreas diversas, como na inspeção de produtos de origem animal — completa.

Curso da instituição localizada em Lages, na Serra, tem aprovação do MEC, mas é desaprovado pelo conselho da profissão



Normativas condenam modalidade

Pedro Jeremias Borba se apoia na resolução 1.114/2016, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que estabelece que algumas disciplinas do curso devem ser ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial. Em nota, o órgão, que notificou o MEC sobre a situação, diz reconhecer "progressos no emprego da metodologia do ensino a distância como parte de um processo de ensino", mas "ressalta as limitações no seu alcance para a formação teórico-prática de um médico veterinário, podendo gerar riscos à vida humana e animal e ao meio ambiente".

Raciocínio semelhante tem o coordenador do mesmo curso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no campus de Curitibanos, Alexandre de Oliveira Tavela, que critica o impacto do ensino longe da sala de aula nessa área do conhecimento.

— O aluno tem um percentual de aprendizado maior se desenvolver atividades complementares. É muito importante que ele esteja inserido em um ambiente que prevê projetos de pesquisa, extensão, clínica hospitalar. Quando se opta pela estratégia de ensino a distância, essa característica fica completamente suprimida — destaca.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) também posicionou-se de forma contrária à autorização das graduações a distância na área da saúde. Para a entidade, que se baseia na resolução 515/2016, tais cursos podem oferecer prejuízos à "qualidade da formação de seus profissionais, bem como pelos riscos que estes profissionais possam causar à sociedade".

MEC aprova modelo de ensino

O reitor da Unifacvest, Geovani Broering, diz acreditar no modelo de ensino a distância, inclusive no curso voltado à saúde animal. Como exemplo, ele cita experiências internacionais de educação não-presencial até mesmo em Medicina.

— Entendemos as dificuldades de entendimento de alguns setores. Vamos aguardar as coisas normalizarem. Deixar para o futuro. Eu tenho um conceito de conhecimento, outros têm outros — diz.

Procurado, o MEC destaca que "não existe impedimento legal para a criação de curso de Medicina Veterinária ou outros cursos na modalidade a distância". O ministério acrescenta que "centros universitários e demais instituições com prerrogativa de autonomia para criação de cursos, presenciais e EaD, devem apenas informá-los ao MEC".

Porém, a Facvest não poderia ter criado graduações porque, segundo o MEC, integra desde 2014 o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), que proíbe o estabelecimento de novas carreiras. "Diante da notícia recebida, o MEC diligenciará a procuradoria-geral da Fazenda Nacional sobre a permanência ou não da instituição no Proies e notificará a própria instituição de ensino superior para manifestar-se a respeito da criação de curso", diz o ministério em nota.

O reitor da Unifacvest, no entanto, nega que a universidade faça parte do Proies.

“Está ocorrendo um derretimento de regras e normas. A educação não pode virar um balcão de negócios. Não somos contrários à educação a distância, mas contrários a essa modalidade nos cursos de graduação na área da saúde. Grande parte deste conhecimento só pode ser repassado de forma presencial.”

RONALD DOS SANTOS
Presidente do Conselho Nacional de Saúde

— Está ocorrendo um derretimento de regras e normas. A educação não pode virar um balcão de negócios. Não somos contrários à educação a distância, mas contrários a essa modalidade nos cursos de graduação na área da saúde. Grande parte deste conhecimento só pode ser repassado de forma presencial — afirmou o presidente do CNS, Ronald Ferreira dos Santos.

Dos Santos esteve em Florianópolis ontem, com os conselhos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Medicina Veterinária, vai lançar uma campanha para alertar a sociedade sobre os perigos da formação a distância na saúde.

Diário Catarinense
Rafael Martini
"Risco na UTI"

Risco na UTI / Hospital Universitário / UTI Neonatal / Infecções bacterianas



Notícias do Dia
Opinião
"Geração infotoxicada"

Geração infotoxicada / Jéferson Dantas / Historiador / Redes sociais virtuais / Aprisionamento ao presente / Informações

GERAÇÃO INFOTOXICADA



Jéferson Dantas
Historiador e doutor em educação

De fato, fomos fígados pelas redes sociais virtuais e a nossa credibilidade parece estar associada à quantidade de curtidas diante de um post que realizamos. Muitas vezes, não importa muito o que está escrito ali, desde que a sua mensagem renda milhares de curtidas e emojis felizes, transtornados ou chorosos. O "meio é a mensagem", como já preconizava o sociólogo canadense Marshall McLuhan. Quando alguém pretende postar um texto com maior nível de detalhamento ou discussão, vem o simpático alerta: "Cuidado! É textão!". Isto evita 'perder tempo', para algumas pessoas. Somos moldados pela quantidade de caracteres que digitamos. E nem sempre 'objetividade' significa 'poder de síntese'... A infotoxicação e os jogos eletrônicos interconectados ganharam a dimensão de epidemia em várias partes do mundo, e na China há centros de desintoxicação de viciados em internet (especialmente de jovens). Alguns métodos de desintoxicação são, digamos assim, pouco ortodoxos, incluindo a utilização de eletro-

choques e surras sistemáticas. Não se trata de combater irrefletidamente as redes sociais, mas de como as mesmas podem ou não potencializar debates, pesquisas coletivas, estimular encontros culturais e fomentar vínculos concretos e não apenas circunstanciais. O neologismo 'infotoxicação' sugere ainda que se diante de tantas informações recebidas diariamente teremos condições de priorizar/sistematizar aquelas que possuem alguma relevância ou articulação com aquilo que estudamos. O curto-prazismo das informações e a sua pouca mediação, além de nos submeterem a um processo de aceleração e de aprisionamento ao presente, põem em xeque a importância da memória social de longo alcance, isto é, estaríamos reféns ou submetidos a um espectro espaço-temporal que só teria sentido numa dimensão histórica muito limitada e pautada pela emergência de novas, novíssimas informações. Além disso, há de se destacar que no universo de milhares de informações diárias há também o exercício deliberado da seletividade e do público-alvo a ser atingido. Nada é ingênuo nestes tempos virtuais!

Enfoque Popular Everaldo Silveira

“Vice-prefeito toca projeto de inovação tecnológica”

Vice-prefeito toca projeto de inovação tecnológica / Mariano Mazzuco Neto / PP / Primo Junior / PR / Parceria / UFSC / Incubadora de empresas de tecnologia / Araranguá / Paulo Esteves

VICE-PREFEITO TOCA PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



O prefeito Mariano Mazzuco Neto (PP) nomeou seu vice-prefeito, Primo Junior (PR), como representante do Poder Executivo no projeto que está em andamento, que estabelece uma parceria do município com a UFSC, para implantação de uma incubadora de empresas de tecnologia em Araranguá. Ontem aconteceu a primeira reunião da atual gestão para dar continuidade aos trabalhos.

A reunião aconteceu no gabinete do vice-prefeito e contou a presença do secretário de Planejamento, Fernando Serrano, e do vereador Adão Vieira “Vidrinho” dos Santos (PR), além da presença do professor Paulo Esteves (UFSC) e de um aluno que está fazendo mestrado na Universidade.

Araranguá está se preparando para avançar em um processo que pode criar novas possibilidades de atração de empresas. Na verdade, onde se instalam empresas com viés tecnológico, em sua volta o desenvolvimento de espalha.

É preciso mesmo criar novas possibilidades, assim como foi criada na grande Florianópolis, onde se criou um núcleo de empresas de tecnologia e aquela região inteira foi afetada pelos lucros alcançados.

Há tempos Araranguá é uma cidade que tem raras indústrias. Com isto, o comércio fica muito dependente da agricultura da região, das pequenas empresas e dos prestadores de serviço e profissionais liberais.

Tecnologia é uma moeda nova, capaz de trazer dinheiro novo para a cidade de Araranguá e até para as cidades vizinhas.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Prefeitura manda Guarda Municipal apoiar segurança no HU](#)

[UFSC divulga nova chamada de calouros do Vestibular 2017 e vagas suplementares](#)

[UFSC divulga terceira chamada de aprovados no Vestibular 2017](#)

[Papo da Hora: Florianópolis terá novos pontos de coleta de vidro](#)

[Dois postos de carregamento de veículos elétricos são instalados em Florianópolis](#)

[UFSC divulga nova chamada de calouros do Vestibular 2017 e vagas suplementares](#)

[UFSC divulga terceira chamada de aprovados no Vestibular 2017](#)

[3ª chamada do Vestibular 2017 da UFSC é publicada](#)

[Em balanço do Sisu e do ProUni, MEC divulga as maiores notas de corte, como a Medicina da UFSC](#)